

APRESENTA

DESTINOS...

Ana Paula Russo, soprano
Jed Barahal, violoncelo
Christina Margotto, piano

18 Junho'14

**Auditório Caixa Geral de Depósitos do Instituto Superior de
Economia e Gestão**

19H / DURAÇÃO 80 minutos c/ intervalo

CO-PRODUÇÃO concertos.antena2@rtp.pt | Tel. 21 382 00 15

DESTINOS...

Programa

Ludwig van Beethoven Sonata N° 3 em Lá maior, Op. 69
Allegro ma non tanto
Scherzo: Allegro molto
Adagio cantabile – Allegro vivace

Igor Stravinsky Suite Italienne p/ violoncelo e piano (1931)
Introduzimento
Serenata
Aria
Tarantella
Minuetto e Finale

Intervalo

Ronaldo Miranda Soneto da Separação e Cantares

Astor Piazzolla O Grande Tango

Fernando Lapa Destinos p/ voz, piano e violoncelo
Sobre poemas de José Manuel Mendes
(prelúdio)
claridade
tribos
o astro antigo
tábua

Ana Paula Russo, soprano
Jed Barahal, violoncelo
Christina Margotto, piano



Ana Paula Russo, soprano

Nasceu em Beja. Completou o Curso Superior de Canto do Conservatório Nacional, estudou em Salzburg e Luzern com Elisabeth Grümmer e H. Diez e trabalhou com Gino Becchi, C. Thiolass, Regine Resnick e Marimi del Pozo. Tem Mestrado em Canto pela Esc. Superior de Música de Lisboa.

Como solista tem actuado em inúmeros concertos de “Lied”, ópera e oratória, quer no nosso país, quer no estrangeiro. Destacam-se, nomeadamente, trabalhos para a Fund. Gulbenkian, RTP, RDP, a Europália-91 (em Bruxelas), espectáculos no âmbito de Lisboa 94 — Capital da Cultura e a participação nos Festivais de Música dos Capuchos, Leiria, Estoril, Algarve, P. de Varzim, F. da Foz e no Festival Internacional de Macau. Dos muitos

concertos e recitais destacam-se obras como “O Livro dos Jardins Suspensos” de A. Schönberg, “Les Noces” de Stravinsky, “Les Illuminations” de Britten, a Cantata op.29 de Webern, obras de A. Chagas Rosa, os “Carmina Burana” de Orff e as Operetas “Monsieur Choufleuri...” e “Bataclan” de Offenbach.

Em 1988 obteve o 1º prémio de Canto no concurso da Juventude Musical Portuguesa e no Concurso Olga Violante; no mesmo ano, em Barcelona foi finalista no Concurso F. Viñas. Em 1990 foi laureada nos Concursos Internacionais de Oviedo e “Luisa Todí”. Em 1989 representou Portugal, através da RTP, no concurso “Cardiff Singer of the World”.

Gravou para CD uma colectânea de canções de Natal para canto e guitarra e um programa de peças musicais relacionadas com o Palácio da Ajuda. Em 1996 foi a soprano-solista das gravações para CD da obra “Matutino dei Morti” de J. D. Bomtempo. Em 1999, integrou o elenco que gravou para CD a ópera de M. Portugal “Le Donne Cambiate”, no papel de “Condessa Ernesta”.

No Festival de Macau de 1992 interpretou, com grande sucesso, o papel de “Rosina” em “O Barbeiro de Sevilha” de Rossini. A sua carreira tem tido um destaque especial no âmbito da ópera e música cénica podendo ser referidos os papéis de: “Oscar” (“O Baile de Máscaras”), “Marie” (“A Filha do Regimento”), “Ninette” (“O Amor das Três Laranjas”), “Musetta” (“La Bohème”), “Adele” (“O Morcego”), “Clorinda” (“La Cenerentola”), “Condessa Ernesta” (“As Damas Trocadas”), “Hanna” (“A Viúva Alegre”), “Najade” (“Ariadne auf Naxos”), “Cunegonde” (“Candide”), “Vespetta” (“Pimpinone”), “Eurydice” (“Orfeu nos Infernos”), “Rouxinol” (na ópera homónima de Stravinsky), “The English Cat” (Henze), entre muitos outros.

Em Abril de '98 integrou o elenco que fez a estreia mundial da ópera “Os Dias Levantados” de A. Pinho Vargas, gravada posteriormente em CD para a EMI.

Foi escolhida para desempenhar um dos papéis principais da ópera “Corvo Branco” de Philip Glass, levada à cena na Expo '98 e no Teatro Real de Madrid e, em Julho de 2001, no New York State Theatre (Lincoln Center – Nova Iorque).

Em 2004, no 10º aniversário da morte do compositor, interpretou o soprano solista do Requiem de Fernando Lopes-Graça, versão recentemente editada em cd.

Também em 2006 lançou um cd de composições ibero-americanas para canto e guitarra com o título de “Melodia Sentimental”.

Em 2009 gravou um CD de árias e duetos dedicado ao repertório cantado pela cantora Luísa Todi. Gravou também em CD a “Missa Grande “ de Marcos Portugal.

Em 2011 participou na estreia mundial da ópera “A Rainha Louca” de Alexandre Delgado e já em Março de 2012 cantou na estreia moderna da ópera “O Basculho de Chaminé” de Marcos Portugal.

É Professora de Canto na Escola de Música do Conservatório Nacional.



Jed Barahal, violoncelo

Concertista com mais de 25 anos de carreira, é mestre em música pela Yale University e licenciado pela Juilliard School de Nova York. Estudou com Harvey Shapiro, Lorne Munroe e Aldo Parisot, e frequentou master classes com Pierre Fournier, Paul Tortelier e Janos Starker. Nas suas atuações em Portugal, Estados Unidos, Brasil e outros países, registam-se dezenas de concertos a solo com orquestra, para além de inúmeros recitais com piano, a solo, e de música de câmara nas mais variadas formações. Possui um extenso repertório que abrange todos os estilos, incluindo nas suas apresentações obras contemporâneas em 1ª audição.

Foi violoncelo solo da Orquestra Sinfónica do Estado de São Paulo (Brasil), Orquestra do Capitólio de Toulouse (França), e da Régie Sinfonia do Porto, entre outros.

Natural da Califórnia e residente em Portugal há mais de 20 anos, é professor adjunto da Escola Superior de Música e Artes do Espectáculo do Instituto Politécnico do Porto desde 1993, onde foi duas vezes eleito Director do Departamento de Música, e é actualmente Presidente do Conselho Técnico Científico. Como membro da Oficina Musical do Porto desde 1996, apresenta regularmente obras contemporâneas de autores portugueses e estrangeiros. Foi membro júri do 1º Concurso Internacional de Violoncelo “Luís Claret” em Moguer, Espanha realizado em Outubro de 2004.

Entre as suas mais recentes participações em gravações de CDs figuram obras de George Crumb, Carlos Azevedo, Jorge Peixinho, Astor Piazzolla e António Pinho Vargas. Em 2006 produziu e lançou um CD comemorativo (apoiado pelo Delegação Regional de Cultura do Norte e reconhecido pela crítica especializada como referência discográfica), com obras de Fernando Lopes Graça e Luís de Freitas Branco, em parceria com a pianista Christina Margotto, com quem mantém um duo a mais de 15 anos. Com a Orquestra Raízes Ibéricas gravou para CD os concertos de Boccherini em ré (Numérica, 2007) e em sol (Numérica, 2011). De entre as obras apresentadas em 1ª audição absoluta destacam-se os seguintes compositores: António de Sousa Dias, António Pinho Vargas, Amari Barash e Virgílio Melo. Ministra com frequência seminários de violoncelo em várias escolas de música no país e tem sido convidado regularmente para ser artista e professor residente no Festival Internacional de Inverno de Campos do Jordão, no Brasil.



Christina Margotto, piano

Detentora de vários prémios em concursos no Brasil, concluiu o Bacharelato em São Paulo na Faculdade Santa Marcelina e a Licenciatura na Escola Superior das Artes e do Espectáculo do Porto, em piano de acompanhamento.

Teve como professores Sallua Assbú, Anny Cabral, Alfredo Cerquinho, Daisy de Lucca, Homero de Magalhães, Magda Tagliaferro, Helena Sá e Costa, Vitali Dotsenko, Constantin Sandu, entre outros.

Apresentou-se com orquestras brasileiras (Sinfónica do Estado de São Paulo, Sinfónica Jovem de São

Paulo, Sinfónica da USP, Filarmónica do Espírito Santo, Sinfónica da Universidade de Taubaté), Orquestras ARTAVE em Portugal e na sua digressão pelo Brasil em 1993, Fundação Conservatório Regional de Gaia, e Raízes Ibéricas.

Integra o júri do Concurso Internacional Juvenil de Piano “Cidade do Fundão” desde a sua primeira edição em 1999. Foi membro do júri do XIX Concurso Internacional de Piano de São Sebastião, País Basco e do Concurso Internacional Beethoven e i Classici em Salerno, Itália em 2007.

Com o violoncelista Jed Barahal mantém um duo há 20 anos, tendo abordado em público as obras mais importantes para esta formação além de ser responsável pela 1ª audição de várias obras em Portugal. Tem realizado concertos no Brasil, Estados Unidos, Portugal, Espanha, Inglaterra, Itália, Alemanha e França a solo e em música de Câmara.

Com a pianista Ana Queirós foi aclamada pela crítica nas suas actuações pela Europa. “...mestres na sua arte” (Heilbronner Stimme). “... um deleite pianístico de brilhante luminosidade.” (Rein-Necker Zeitung).

Em 2006 gravou com Jed Barahal a obra completa de Fernando Lopes Graça para violoncelo e piano e a *Sonata* de Luís de Freitas Branco, CD que foi distinguido pela crítica especializada como referência discográfica. Em 2011 gravou com a Orquestra Raízes Ibéricas o *Concerto* de Carlos Seixas (Numérica) e, com apoio da Antena 2, as *Melodias Rústicas Portuguesas* de Lopes Graça pela Coriolan, França. Referenciado pela crítica como “Um contributo inestimável para a nossa identidade” (Jornal Público), “Os pianistas ... levam a interpretação ao primeiro plano da discografia já existente...” (Jornal de Letras), entre outras.

Criou o De Corda em Corda com o violoncelista Jed Barahal para incluir nas suas apresentações outros artistas e recebeu apoio à internacionalização 2013 pela DGArtes para uma digressão à Califórnia e Oregon em Agosto de 2013. O seu trabalho em prol da divulgação da música portuguesa mereceu por diversas vezes apoio do Instituto Camões, Fundação Gulbenkian, e Ministério da Cultura. Pertence ao quadro de professores do Conservatório de Música do Porto.